



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 3/2023

VIRGÍNIA FRANCO ASSUNÇÃO DE FREITAS, Cap Med

**Ambulatório de Cuidados da Dor no Hospital de Força Aérea de Brasília
(HFAB): uma implementação para a melhoria da qualidade de vida**

Rio de Janeiro
2023

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 3/2023

VIRGÍNIA FRANCO ASSUNÇÃO DE FREITAS, Cap Med

**Ambulatório de Cuidados da Dor no Hospital de Força Aérea de Brasília
(HFAB):** uma implementação para a melhoria da qualidade de vida

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-graduação em *Lato Sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Gestão de Saúde na Força Aérea.

Orientador: Carlos Eduardo José da Silva, Ten Cel Esp Av

Rio de Janeiro

2023

VIRGÍNIA FRANCO ASSUNÇÃO DE FREITAS, Cap Med

**Ambulatório de Cuidados da Dor no Hospital de Força Aérea de Brasília
(HFAB): uma implementação para a melhoria da qualidade de vida**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da
Aeronáutica.

Aprovado por:

Carlos Eduardo José da Silva, Ten Cel Esp AV
EAOAR

Isabel Corrêa da Costa Mileski, Maj Dent
EAOAR

Rio de Janeiro

2023

RESUMO

A dor é uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada a uma lesão tecidual real ou potencial que se torna crônica quando persiste por mais de três meses. A dor crônica impacta negativamente na qualidade de vida dos indivíduos, promovendo incapacidades e outras comorbidades associadas, sendo considerada um problema de saúde pública que sobrecarrega os sistemas de saúde. É necessário desenvolver estratégias de ação, junto a atenção primária, para promover o manejo adequado desta doença. Este ensaio defende que a implementação do Ambulatório de Cuidados da Dor Crônica, no Centro de Atenção Integral à Saúde (CAIS) do Hospital de Força aérea de Brasília (HFAB), otimiza as ações de assistência integral aos usuários desta Organização de Saúde da Aeronáutica (OSA). Este ambulatório oferece cuidado integral, individualizado e multidisciplinar, proporcionando alívio e qualidade de vida. Além disso, também melhora a estratégia de atendimentos frente as demandas por consultas especializadas e por exames complementares para os usuários desta OSA. Desta forma, em concordância com a qualidade e a integralidade da assistência proposta no Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU), este ambulatório de Cuidados da Dor se apresenta como uma ação estratégica de atendimento voltado para atenção primária à saúde, podendo servir como modelo a ser implantado em outros Hospitais do SISAU e nas demais Forças Amigas, com vistas a contribuir para o aumento da operacionalidade das mesmas.

Palavras-chave: Dor Crônica. Atendimento Integral a Saúde. Qualidade de Vida.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a definição da Associação Internacional de Estudos da Dor (IASP), a dor é “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial” (Santana, 2020, p.197). Fisiologicamente, a dor ocorre por uma interação complexa entre os sistemas nociceptivo, sistema nervoso central e sistema nervoso autônomo e pode ser classificada em diferentes tipos. Quanto ao quesito de duração, a dor pode ser aguda ou crônica e aqui destaca-se o conceito de dor crônica. Por razões práticas, a IASP considera que toda dor com duração maior que três meses, seja classificada como uma dor crônica.

A ênfase ao quadro de dor crônica é relevante, uma vez que é compreendida como uma doença capaz de gerar várias outras comorbidades associadas, culminando com a perda da qualidade de vida, da capacidade funcional e produtividade da pessoa afetada. Por motivos óbvios, a dor crônica e suas consequências despertam no indivíduo grande desconforto e sofrimento, desencadeando a necessidade de busca por atendimentos nos mais diversos setores dos serviços de saúde (portas de emergência, consultas gerais, inúmeros especialistas, vários exames complementares e uso contínuo de medicamentos). A ocorrência deste conjunto de ações onera, significativamente, os Sistemas de Saúde.

No âmbito das Organizações de Saúde da Aeronáutica (OSA), o Centro de Atenção Integral a Saúde (CAIS) é o local destinado aos atendimentos de atenção primária a saúde, ou seja, local adequado para assistência dos casos de doenças crônicas, tendo como objetivo a definição e seguimento de tratamento, dentro de linhas de cuidados pré estabelecidas, com foco individualizado e humanizado, além de apoio e assistência multidisciplinar. Neste contexto, este ensaio defende que a implementação do Ambulatório de Cuidados da Dor Crônica, no CAIS do Hospital de Força Aérea de Brasília (HFAB), otimiza as ações de assistência integral aos usuários desta OSA.

Inicialmente, para fundamentar esta tese, argumenta-se que o ambulatório da dor é importante, porque oferece ao paciente com dor crônica um tratamento integral, individualizado e multidisciplinar que atende às suas necessidades específicas, proporcionando alívio e qualidade de vida.

Por não ser o bastante, ele também é importante porque, ao oferecer um tratamento integral ao paciente com dor crônica, melhora a estratégia de atendimentos frente as demandas por consultas especializadas e por exames complementares para todo os usuários desta OSA.

2 DESENVOLVIMENTO

Antigamente, conforme destacado por Monteiro *et al.* (2010), ao se falar em qualidade de vida notava-se uma associação do termo apenas com aspectos de padrão de vida e bens materiais adquiridos. Com o passar dos tempos, o referido autor demonstra que a análise do termo qualidade de vida sofreu mudanças e ganhou maior profundidade, passando a ser compreendido como um conjunto de fatores que se relacionam com “sensação de bem-estar, realização pessoal, qualidade dos relacionamentos, educação, estilo de vida, saúde e lazer enfim, aspectos psicológicos, físicos e sociais, além dos econômicos” (Monteiro, 2010, p.568).

Mas afinal, o que é qualidade de vida? Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), por meio *The World Health Organization Quality Of Live Group*, “A qualidade de vida possui uma natureza multidimensional, que incluem dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais. [...]” (Kanematsu, 2022, p.2).

Trazendo este conceito para o contexto de saúde, em concordância com Monteiro *et al.* (2010), entende-se que a expressão melhoria de qualidade de vida ganha destaque por se tornar um alvo a ser alcançado junto as metas propostas para práticas assistenciais, políticas públicas, ações de promoção à saúde e prevenção de doenças. “Por esse motivo, informações sobre a qualidade de vida têm sido empregadas como indicadores para avaliação da eficácia, eficiência e impacto de determinados tratamentos em grupos de doentes” (Monteiro, 2010, p.568).

Diante disso e considerando que a dor crônica é uma doença que impacta a qualidade de vida do indivíduo, pode se afirmar que “o controle da dor deve fazer parte obrigatória dos cuidados prestados a todos os pacientes, sendo necessário a implantação de condutas e tratamentos adequados” (Dias, 2007, p.4). Para fortalecer essa ação a autora também ressalta:

uma atuação específica, tanto na prevenção como no tratamento da dor, poderá evitar o sofrimento de muitos utentes, os quais, por vezes, desenvolvem dor crônica por falta de medidas profiláticas de baixo custo. A médio e longo prazos, o investimento na consulta da dor e, principalmente, as medidas de prevenção de controle da dor, poderão trazer uma diminuição de Custos para o Sistema de Saúde (Dias, 2007, p.4).

Conforme a citação acima, é dedutível que vários outros estudos também enfatizam o problema da dor crônica como sendo uma questão de saúde pública, apontando para a necessidade de adequar e implementar estratégias de ação voltadas para o melhor manejo, controle e tratamento desta patologia, tanto para promover qualidade de vida, quanto para otimizar as demandas assistenciais existentes nos Sistemas de Saúde.

2.1 Atenção Integral e Qualidade de Vida

Discorrendo sobre qualidade de vida, é relevante explicar o motivo pelo qual a dor crônica impacta neste processo. De acordo com o estudo realizado por Kanematsu *et al.* (2022) a dor crônica provoca grande interferência na qualidade de vida, porque altera a condição funcional e produtiva do indivíduo afetado diminuindo a capacidade de realizar atividades de vida diárias, tais como estudar, realizar tarefas domésticas, trabalhar, entre outros. Além do mais, “é comum, junto a dor crônica, o surgimento de outras comorbidades associadas, como por exemplo, distúrbios do sono, ansiedade e depressão (impacto emocional, psicológico, social), alterações do humor e de apetite” (Kanematsu, 2022, p.2). Diante desta teia de repercussões, aqueles que sofrem com dor crônica apresentam maiores índices de procura por serviços de saúde em busca de tratamento.

Partindo do pressuposto que pessoas com dor crônica buscam e necessitam de maior atenção e cuidados de saúde, entende-se que esse cuidado precisa ser total, ou seja, integral e voltado para as necessidades individuais, com apoio de equipes multidisciplinares. Para tal, uma atenção primária a saúde bem estruturada garante as condições adequadas de tratamento para esse fim reduzindo impactos nas demandas por consultas especializadas, entradas nas portas de emergência, internações, exames complementares e uso de medicamentos.

Em concordância com esta explanação, Lima *et al.* (2020) defendeu a tese e concluiu que, dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), é possível manejar os casos de dor crônica de forma eficaz utilizando ferramentas e protocolos que já estão disponíveis nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), sem a necessidade de vários encaminhamentos para consultas especializadas.

Em paralelo ao que ocorre no SUS, a organização e funcionamento do Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU) estão descritos na Norma de Sistemas do

Comando da Aeronáutica (NSCA) de número 160-4 (Brasil, 2022). Essa normativa apresenta os conceitos de Atenção Integral a Saúde (AIS), Atenção Primária a Saúde (APS) e CAIS. Diante desta organização que prevê o aprimoramento, a qualidade e a integralidade da assistência prestada, o SISAU também direciona a atenção primária como sendo o foco para o cuidado integral dos pacientes com dor crônica.

Neste contexto, ressalta-se a relevância deste ensaio, uma vez que, a implementação do Ambulatório de Cuidados da Dor Crônica, no CAIS do Hospital de Força Aérea de Brasília (HFAB), promove atendimento de cuidado integral, individualizado e multidisciplinar ao indivíduo acometido por dor crônica, garantindo-lhe alívio e qualidade de vida.

2.2 Melhoria das Estratégias de Atendimento

Ao tratar de assunto voltado a estratégias de atendimento na área de saúde é necessário focar no desenvolvimento de ações que visam minimizar riscos de novas doenças e naquelas que visam controlar doenças já existentes. Para que essas ações sejam efetivas é preciso conhecer quais são as principais doenças e como elas afetam a população, ou seja, é necessário adentrar nos aspectos epidemiológicos da doença, na qual se pretende atuar.

Na busca por dados relacionados a dor crônica, Vasconcelos e Araújo (2018) referenciaram que a epidemiologia da dor crônica no Brasil é pouco conhecida. Porém, eles destacaram que a estimativa de prevalência da dor crônica no mundo gira em torno de 35,5% e reconheceram que é importante obter mais dados sobre a prevalência da dor crônica na população brasileira para que se possa ter a real noção dos seus efeitos e, com isso, promover um adequado direcionamento das estratégias de prevenção e de intervenção dentro das ações de políticas públicas.

Já o estudo realizado por Kanematsu *et al* (2022) apresentou a dor crônica como um problema de saúde pública, uma vez que 20% da população adulta sofre de dor crônica, sendo maior a prevalência entre mulheres, idosos e pessoas com comorbidades. Frente ao Brasil, esses autores destacaram que a dor crônica aumenta a demanda por atendimentos médicos.

Ao contrário da escassez de dados nacionais, Kreling *et al.* (2006, p.510) referenciou que “o Instituto de Medicina dos Estados Unidos considera a dor crônica como um problema de saúde pública e destaca a dor lombar, como sendo um problema de alto custo médico e social” naquele país, gerando uma perda de cerca

de 1.400 dias de trabalho por mil habitantes por ano. “Na Europa, a dor lombar também é a mais frequente causa de limitação em pessoas com menos de 45 anos e a segunda causa mais frequente de consultas médicas” (Kreling, 2006, p.510).

Corroborando ainda mais com dados de prevalência mundial, um estudo realizado por Coates et al. (2022), na Inglaterra, verificou que os pacientes portadores de Osteoartrite (AO), que desenvolveram dor crônica de moderada a grave, usaram significativamente mais serviços de saúde do que aqueles do grupo controle.

Diante dos dados epidemiológicos aqui referenciados, fica explícita a relação direta entre a dor crônica e a procura por serviços de saúde, com destaque para a procura por assistência e exames especializados. Devido a esta cascata de efeitos citados, os estudos tanto no Brasil quanto no mundo mencionam o problema da dor crônica como sendo uma questão de saúde pública, apontando para a necessidade de criação de estratégias voltadas para o melhor manejo, controle e tratamento desta doença. Para alcançar esse fim, buscam orientar o tratamento da dor crônica para as redes de atenção primária a saúde.

Por analogia ao real problema que aflige os demais Sistemas de Saúde, torna-se factível o entendimento de que essa situação também afeta o SISAU e, portanto, se faz necessário aperfeiçoar ou, até mesmo, implantar medidas de atenção, acolhimento, cuidado individualizado e tratamento específico, com apoio multidisciplinar adequado e proporcional ao indivíduo portador de dor crônica.

Diante de tal evidência, reitera-se que a implementação do Ambulatório de Cuidados da Dor Crônica, no CAIS do Hospital de Força Aérea de Brasília (HFAB) é importante porque, ao oferecer um tratamento integral ao paciente com dor crônica junto a atenção primária a saúde, melhora a estratégia de atendimentos frente as demandas por consultas especializadas e por exames complementares. Esta estratégia de atendimento proporciona assistência adequada e bem direcionada a todos os usuários desta OSA.

3 CONCLUSÃO

O conceito de qualidade de vida inclui aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais. A dor crônica causa um impacto negativo em todos esses aspectos, promovendo incapacidades e várias outras comorbidades associadas. Assim sendo, os indivíduos afetados pela dor crônica tendem a efetuar maior procura por

atendimentos médicos, em busca de alívio. Para promover o manejo adequado desta doença e melhorar a qualidade de vida faz-se necessário adotar a linha de cuidado integral a saúde, com foco individualizado e pautado no apoio de equipes multidisciplinares. No âmbito do SISAU, o CAIS é a referência para assistência de atenção primária, tornando-se o local adequado para o manejo do paciente com dor crônica através da iniciativa do ambulatório de cuidados da dor.

Diversos dados epidemiológicos, referenciados no Brasil e no mundo, também apontam para o forte impacto da dor crônica na qualidade de vida dos indivíduos reiterando que a dor crônica é um problema de saúde pública. Este fato corrobora para a necessidade de desenvolvimento de ações estratégicas de atendimentos, com intuito de minimizar os riscos de desenvolvimento de casos novos e de controlar os casos já existentes desta doença. Em alinhamento com esta visão, surgiu a iniciativa do ambulatório da dor que reforça e direciona o cuidado integral a saúde do doente crônico, otimiza o seu tratamento e a sua assistência a saúde, assim como delibera para o melhor fluxo de atendimentos especializados e exames complementares.

Portanto, este ensaio defendeu a tese de que a implementação do Ambulatório de Cuidados da Dor Crônica, no CAIS do Hospital de Força Aérea de Brasília (HFAB), otimiza as ações da assistência integral aos usuários desta OSA.

Por fim, este Ambulatório de Cuidados da Dor Crônica foi apresentado como uma ação estratégica de atendimento voltado para atenção primária que fortalece, frente aos usuários do SISAU, os benefícios decorrentes do tratamento voltado ao cuidado integral a saúde e que é capaz de impactar positivamente na qualidade de vida das pessoas com dor crônica e de prover assistência adequada e bem direcionada a todos os demais usuários que buscam as portas de atendimento do HFAB. Diante do exposto na NSCA 160-4, esta ação se faz em concordância com a qualidade e a integralidade da assistência proposta no SISAU e, por isso, almeja-se que o objeto deste ensaio acadêmico venha a ser um modelo a ser seguido como estratégia de atendimento de atenção primária, tanto por outros Hospitais de Força Aérea pertencentes ao SISAU, quanto por outras Unidades de Saúde das demais Forças Amigas, com vistas a contribuir para o aumento da operacionalidade das mesmas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Saúde. Comando Geral Pessoal. Portaria nº 258/3SC2, de 20 de setembro de 2022. Aprova a reedição da NSCA 160-4 “Organização e Funcionamento do Sistema de Saúde da Aeronáutica”. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 209. 10 novembro 2022.

COATES, G. et al. Health economic impact of moderate-to-severe chronic pain associated with osteoarthritis in England: a retrospective analysis of linked primary and secondary care data. **BMJ open**, v. 13, n. 7, p. e067545, 2023.

DIAS, A. R. Dor Crônica—Um problema de saúde pública. **O Portal dos Psicólogos**, p. 1-8, 2007.

KANEMATSU, J. S. et al. Impacto da dor na qualidade de vida do paciente com dor crônica. **Revista De Medicina**, v. 101, n. 3, 2022. e-192586

KRELING, M. C. G. D. et al. Prevalência de dor crônica em adultos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, p. 509-513, 2006.

MONTEIRO, R. et al. Qualidade de vida em foco. **Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery**, v. 25, p. 568-574, 2010.

PRUDENTE, M. P. et al. Tratamento da dor crônica na atenção primária à saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 49945-49962, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-591.

SANTANA, J. M. et al. Definição de dor revisada após quatro décadas. **BrJP**, v. 3, p. 197-198, 2020. DOI: 10.5935/2595-0118.20200191.

VASCONCELOS, F. H.; ARAÚJO, G. C. Prevalência de dor crônica no Brasil: estudo descritivo. **BrJP**, v. 1, p. 176-179, 2018. DOI 10.5935/2595-0118.20180034.